

A REPRODUÇÃO SOCIAL NOS TERRITÓRIOS CONQUISTADOS: O PROBLEMA NA SUCESSÃO NO ASSENTAMENTO REUNIDAS

Mirian Claudia Lourenção Simonetti¹

Carolina Fernandes Carvalho²

RESUMO

Muitos são os estudos que tratam sobre herança e sucessão para as famílias camponesas na literatura sociológica, antropológica e geográfica brasileira (MOURA, 1975; TAVARES DOS SANTOS, 1978; WOORTMAN, 1995; CARNEIRO 1998), mas estes não foram estendidos à realidade dos assentamentos de Reforma Agrária. O objetivo deste estudo é verificar como os bens das famílias assentadas são geridos com enfoque na lógica de sucessão das terras de Reforma Agrária. A pesquisa vem sendo realizada no Assentamento Reunidas, localizado no município de Promissão/SP. Ele se destaca por ser o maior do estado, com cerca de 17.000 ha e 637 lotes, onde se distribuem 637 famílias, em 10 agrovilas. O Assentamento é fruto de um movimento que teve início em 1983 que, depois de muitos conflitos e embates, resultou na desapropriação da fazenda, em 1986 e no assentamento em 1987, pelo Governo Federal. É um dos primeiros assentamentos realizados a partir do 1º Plano Nacional de Desenvolvimento e Reforma Agrária (PNRA) no país. Por ser um dos assentamentos mais antigos do estado de São Paulo, 26 anos, a questão da sucessão dos lotes para os filhos se coloca como uma questão central para a compreensão das políticas de reforma agrária.

Palavras-Chave: Sucessão; Assentamento; Segunda geração.

¹ Professora dos cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista, UNESP, Campus de Marília, UNESP - FFC/Marília.

² Graduanda do Curso de Ciências Sociais e integrante do CPEA, UNESP - FFC/Marília.